

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LORENA GERMANO DO NASCIMENTO SALES

UM ENCONTRO COM O SI MESMO:
ESTUDO DE CASO A LUZ DA GESTALT-TERAPIA

NATAL/RN

2017

LORENA GERMANO DO NASCIMENTO SALES

UM ENCONTRO COM O SI MESMO:
ESTUDO DE CASO A LUZ DA GESTALT-TERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte, na abordagem Gestáltica, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Eudes Basílio de Alencar
Segundo Junior

NATAL/RN

2017

LORENA GERMANO DO NASCIMENTO SALES

UM ENCONTRO COM O SI MESMO:
ESTUDO DE CASO A LUZ DA GESTALT-TERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte, na abordagem Gestáltica, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: ____ de ____ de 20____

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior
Orientador

Ciro de Almeida Sampaio
Examinador Titular

Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza
Coordenadora do Curso de Psicologia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois tudo é dEle e por Ele. Ele é a fonte de onde vem a minha força para continuar seguindo em frente.

Agradeço também a minha família, de maneira muito especial a minha mãe por todo apoio, incentivo, força e confiança nos momentos em que eu quis desistir. E ao meu esposo por ter vivido comigo todos os momentos desse percurso, me incentivando e dando todo suporte que precisei.

Agradeço também aos professores que passaram por mim nesses cinco anos e foram fundamentais nesse caminho de aprendizagem e formação profissional. A postura ética, competência e a disponibilidade de cada um me ajudaram a construir o saber que levarei comigo pela vida.

Por fim, aos meus colegas de turma, que dividiram comigo todos os percursos dessa jornada de lutas e desafios, cada um com seu jeito único de ser, compartilhamos alegrias e tristezas, conhecimentos e dificuldades e agora fechamos juntos esse ciclo de nossas vidas, com muito louvor.

“Eu faço minhas coisas, você faz as suas. Não estou nesse mundo para viver de acordo com suas expectativas, E você não está neste mundo para viver de acordo com as minhas. Você é você e eu sou eu E se, por acaso, nos encontramos, é lindo. Se não, nada há a fazer”.

(Fritz Perls)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compartilhar as experiências e conhecimentos adquiridos durante o ano de 2017, através do estágio supervisionado nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, com atendimentos por meio da clínica psicológica, do Curso de Psicologia. Este percurso foi orientado pelos conceitos na abordagem da Gestalt-terapia. Diante do exposto apresentaremos os pressupostos históricos da Gestalt-terapia, pressupostos epistemológicos e filosóficos, algumas das teorias de fundo que influenciaram a abordagem, entre elas a Psicologia da Gestalt e a teoria organísmica de Kurt Goldstein e a teoria de campo de Kurt Lewin, assim como, os principais conceitos da Gestalt-terapia como, awareness, ajustamento criativo, contato, figura e fundo e experimento, e sobre a relação terapêutica na psicoterapia Gestáltica. Após esta breve apresentação da Gestalt-terapia, será apresentado um caso clínico, onde o encontro consigo mesma, pôde proporcionar a cliente uma abertura para encontrar um caminho de novas possibilidades, e a valorização como pessoa. Nesse processo a relação terapêutica dual e autêntica foi fundamental para a cliente conseguir entrar em contato com seu campo e fazer suas escolhas, percebendo suas necessidades.

Palavras Chave: Gestalt-terapia. Awareness. Relação terapêutica. Aqui e agora. totalidade.

ABSTRACT

The objective of this work is to share the experiences and knowledge acquired during the year 2017, through the supervised internship at the Integrated Clinics of the University Center of Rio Grande do Norte - UNI-RN, with attendance through the psychological clinic of the Psychology Course. This course was guided by the concepts in Gestalt-therapy approach. In view of the above, we will present the Gestalt-therapy historical assumptions, epistemological and philosophical assumptions, some of the underlying theories that influenced the approach, among them Gestalt psychology and Kurt Goldstein's organismic theory and Kurt Lewin's field theory. as, the main concepts of Gestalt therapy such as awareness, creative adjustment, contact, figure and background and experiment, and on the therapeutic relationship in Gestalt psychotherapy. After this brief presentation of Gestalt-therapy, a clinical case will be presented, where the encounter with itself, could provide the client with an opening to find a path of new possibilities, and appreciation as a person. In this process, the dual and authentic therapeutic relationship was fundamental for the client to be able to contact themselves and make their choices, realizing their needs.

Keywords: Gestalt-therapy. Awareness. Therapeutic relationship. Here and now. Totality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DA GESTALT-TERAPIA.....	10
3 PRESSUPOSTOS EPISTEMOLOGICOS FILOSÓFICOS	12
3.1 Humanismo	12
3.2 Fenomenologia.....	13
3.3 Existencialismo.....	14
4. TEORIAS DE FUNDO	15
4.1 Teoria de Campo de Kurt Lewin.....	15
4.2. Teoria Organísmica de Kurt Goldstein	16
4.3 Psicologia da Gestalt.....	16
5 PRINCIPAIS CONCEITOS DA GESTALT-TERAPIA	17
5.1 Awareness.....	17
5.2 Aqui-Agora	18
5.3 Contato.....	19
5.4 Figura e Fundo	19
5.5 Ajustamento Criativo	19
5.6 Auto Regulação.....	20
5.7 Experimento	21
6 RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTALTICA.....	22
7 ESTUDO DE CASO	23
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES - Plano de Estágio	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é resultado da prática de estágio supervisionado em Psicologia Clínica, com base na abordagem da Gestalt-terapia, como requisito parcial á obtenção do título de Psicólogo, pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI RN.

A escolha pela Psicologia Clínica e pela abordagem Gestáltica se justifica pelo interesse no ser humano e em suas inúmeras possibilidades, buscando compreendê-lo de maneira integrada e dinâmica, em sua totalidade, focando no aqui e agora, em uma relação autêntica, levando-o a entrar em contato com si mesmo e com o outro, para alcançar a awareness.

A Gestalt-terapia nasceu oficialmente no ano de 1951, em Nova York, ainda com um nascedouro obscuro e um desenvolvimento limitado. No entanto, teve sua ascensão e destaque no ano de 1968, na Califórnia, durante o movimento da contracultura, que pretendia sacudir todo o planeta, em busca de responsabilidade e procurando revalorizar o ser em relação ao ter (GINGER, 1995, p. 17). Essa abordagem possui inúmeras influências de correntes filosóficas e teóricas/terapêuticas, que contribuíram para a sua formação, entre elas o humanismo, existencialismo e a fenomenologia, e entre as correntes terapêuticas podemos citar a psicologia da Gestalt, a teoria organísmica e a teoria de campo, que fundamentaram importantes conceitos da Gestalt-terapia.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DA GESTALT-TERAPIA

A Gestalt-terapia nasceu oficialmente no ano de 1951, em Nova York, como mencionado anteriormente, ainda com um nascedouro e um desenvolvimento limitado. No ano de 1968, na Califórnia, teve sua ascensão e destaque, durante o movimento da contracultura, que pretendia sacudir todo o planeta, em busca de responsabilidade e procurando revalorizar o ser em relação ao ter, (GINGER, 1995, p. 17). A publicação do livro “Gestalt-Teraphy” escrito por Fritz Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman foi o marco desse surgimento oficial, com a participação de Laura Perls, esposa de Fritz.

Inicialmente Fritz intitula o livro de Terapia da Concentração em oposição ao método de associação livre utilizado pela psicanálise de Freud. Esta teoria sugeria ao cliente que este se concentrasse na experiência do aqui-agora que houvesse uma consciência de seu estado físico e corporal, no entanto, este título não refletiria a sua nova teoria em todos os seus aspectos. Em seguida Fritz sugeriu Gestalt-terapia, o que causou certa agitação entre seus companheiros e Laura Perls, sua esposa, que era doutoranda da Psicologia da Gestalt e tinha mais propriedade sobre o assunto, por isso considerava que o título não tinha relação com o que estava sendo proposto. Paul Goodman achava o termo estrangeiro e muito esotérico, e era exatamente isso que agradava a Perls, um nome provocativo e comercial.

Em 1952, Fritz e Laura Perls criam o primeiro instituto de Gestalt, The Gestalt Institute of New York. Em pouco tempo Fritz entrega a direção do instituto a Laura para iniciar uma longa peregrinação pelo EUA, divulgando seu método.

A Gestalt-terapia é uma abordagem psicológica dinâmica e integradora, que busca compreender o ser como um todo, em todos os seus aspectos, sendo eles: biológico, psicológico, social, cultural e espiritual. Dá ênfase à tomada de consciência da experiência atual, o aqui e agora, busca promover um contato autêntico com o outro e consigo mesmo. Preocupa-se com o campo clínico e visa dar ao homem as condições necessárias para promover seu próprio crescimento. Está é uma prática psicoterapêutica que se orienta

por uma visão integradora do homem, procurando vê-lo como um todo, compreendendo que o todo é maior que simplesmente a soma de suas partes.

Por ter esta visão integradora do homem a Gestalt-terapia busca junto com o cliente em uma relação terapêutica autêntica a ampliação da consciência sobre o próprio funcionamento, suas ações e formas de bloqueio, na tentativa de encontrar seu próprio equilíbrio. Dessa forma desloca o foco das mãos do terapeuta e coloca na própria relação terapêutica, para que o cliente perceba a responsabilidade por suas escolhas e encontre no seu tempo autonomia e auto sustentação.

3 PRESSUPOSTOS EPISTEMOLOGICOS FILOSÓFICOS

A Gestalt-terapia sofreu influências de diversas correntes filosóficas e terapêuticas, de acordo com Ginger (1995), a árvore genealógica da Gestalt-terapia se ergue sobre várias raízes: algumas evidentes, outras menos aparentes ou mais profundas. É difícil, portanto, definir os fundamentos teóricos de forma muito precisas. Apresentaremos a seguir algumas das principais influências para a formação dessa abordagem.

3.1 Humanismo

De acordo com Ginger (1995), o humanismo nasceu informalmente nos anos 50, em torno de alguns filósofos como Abraham Maslow, Carl Rogers, Charlotte Bühler, Heidegger, Buber, Binswanger, Sartre, Merleau-Ponty, entre outros. Para estes a psicologia humanista tratava-se de recolocar o homem no centro da psicologia, que havia se tornado cada vez mais fria e desumanizada. Ainda de acordo com Ginger (1995) o objetivo era tornar a psicologia humanista em uma terceira força da psicologia, delimitando assim os dois imperialismos invasores da psicanálise e do comportamentalismo (behaviorismo) que eram forças influentes e tratavam o homem como um produto e reduziam-no a um objeto de estudos, ao em vez de lhe colocar no lugar de sujeito responsável por suas escolhas.

O humanismo desabrochou no período do renascimento, onde o ser humano era visto com toda a riqueza de suas possibilidades. A psicologia humanista pretende devolver ao homem toda sua dignidade e o direito ao respeito em todas as dimensões, como o direito de valorizar seu corpo e suas sensações, satisfazer suas necessidades vitais, expressar suas emoções, o respeito à especificidade de cada um, e o direito de se desenvolver e realizar, sem limitar-se ao ter e ao fazer, de ultrapassar seus próprios limites e elaborar seus próprios valores individuais, sociais e espirituais. (GINGER, 1995, p. 97)

O humanismo tem sido para o homem a grande tentativa de compreender-se e de se fazer compreender, colocando o homem como centro do mundo e da existência, como afirma Ribeiro:

O humanismo é uma teoria do homem; psicoterapia de base humanística é o homem criando a si mesmo, existindo, tomando posse de si e do mundo e não a aplicação de uma teoria no homem. Este homem transcende à teoria do homem. E só assim ele pode ser entendido como centro, (RIBEIRO, 1985, P.29)

Dessa forma, compreendemos a relação entre as psicoterapias humanista e Gestalt-terapia por sua visão de homem, que é capaz de se auto gerir e de regular-se, estando no centro de suas escolhas e sendo parte indispensável do mundo que o cerca, transformando e sendo transformado por ele, em uma relação de troca, onde um constitui o outro. Nesse sentido a psicoterapia busca então tornar esse homem, em posse de si mesmo, de sua vida, capaz de fazer as escolhas para sua existência.

3.2 Fenomenologia

Uma outra influência, e talvez uma das mais importantes para a Gestalt-terapia é a fenomenologia. Etimologicamente a palavra fenomenologia significa o estudo dos fenômenos, está por sua vez é uma palavra grega que deriva de um verbo que significa manifestar-se, aparecer. Para Ribeiro (1985) podendo ser definido como aquilo que aparece, como aquilo que é aparente na coisa ou aparência da coisa.

Ainda de acordo com Ribeiro (1985), a fenomenologia é um método que implica em uma visão específica de mundo, ela nos leva a um processo de análise intencional diante da realidade em um duplo movimento, da realidade em si da qual pouco ou nada sabemos e da realidade como chega à nossa mente, como em nós é representada e da qual também pouco ou nada sabemos. Este método propõe investigar, pensar e compreender o sujeito a partir de suas experiências concretas.

Um dos princípios fenomenológicos, refere-se ao retorno as coisas mesmas, ou seja, a busca da compreensão do fenômeno que se apresenta em sua forma original, da maneira como ele é compreendido e vivenciado, sem a necessidade de interpretação, pois a consciência desse fenômeno só pode ser compreendida pelo próprio sujeito, com seu modo de ver e compreender o mundo singularmente. Dessa forma, destacamos a importância de chegar à

redução fenomenológica, pois para alcançar o cliente, o terapeuta precisa então abandonar os seus a priori e olhá-lo a partir da sua experiência concreta e vivenciada para então chegar a essência desse fenômeno, para Ribeiro:

Reduzir, aqui, significa encontrar-se com o cliente nele, com ele, através dele. Significa encontrar, intuir tudo que ele é em si, sem nenhuma mistura de nada daquilo que nós somos. Significa perceber-lhe a essência e com ela familiarizar-se, significa descobrir-lhe a totalidade e concomitantemente descobrir o sistema de correlação que minha consciência estabelece com ele. Significa, enfim, chegar à sua essência. (RIBEIRO, 1985. P. 43)

3.3 Existencialismo

O existencialismo assim como o humanismo e a fenomenologia é também uma importante influência filosófica para a Gestalt-terapia, por sua visão de homem concreto, com suas angústias, preocupações e experiências na sua singularidade.

De acordo com Ribeiro (1985), tanto para o existencialismo, como para a Gestalt-terapia, o homem é visto não como um ser universal, diluído na ideia, como pensava Hegel, mas antes como um ser particular, concreto, com vontade e liberdade pessoais, consciente e responsável. O existencialismo é a expressão de uma experiência individual, singular, assim, trata diretamente da existência humana.

Para o existencialismo o ser humano só pode ser entendido por ele mesmo, através de sua experiência direta no mundo, e mesmo se vier a perder essa aptidão, continua sendo o fiel interprete de si mesmo. Com isso o homem deveria ser a grande preocupação do homem. O homem consciente de si mesmo age de acordo com seu entender e deixa para trás as opiniões que não lhe dizem respeito, assumindo assim a condição e singularidade da sua existência única e individualizada.

Neste sentido, tanto a proposta gestáltista como a existencialista se encontram e se irmanam no sentido de privilegiar o homem como ser que se possui como ser livre e responsável. Para ambos o homem é o senhor de si próprio, dele resultando a conveniência ou não de seu próprio caminho (RIBEIRO, 1985, p.41)

4. TEORIAS DE FUNDO

Além das diversas contribuições filosóficas, varias outras teorias também influenciaram e contribuíram para a formação da Gestalt-Terapia, com conceitos relevantes para o desenvolvimento da abordagem. Algumas destas teorias serão apresentadas a seguir.

4.1 Teoria de Campo de Kurt Lewin

A teoria de campo de Kurt Lewin contribuiu para ampliar os conceitos da Psicologia da Gestalt, e também da Gestalt-terapia, considerando que ambas buscam compreender a pessoa como um todo. Segundo Ribeiro (1985, p.95), a Gestalt-terapia afirma que a pessoa deve ser vista como um todo, ou seja, que seu comportamento só se torna compreensível a partir de sua visão dentro de um determinado campo com o qual ela se encontra em relação. Dessa maneira a pessoa só se torna compreensível visto com relação ao ambiente que a cerca. Por essa razão o comportamento deixa de ser entendido apenas como resultado da realidade interna da pessoa e passa a ser analisado em função do campo que existe no momento em que ocorre.

Lewin, cria o conceito de campo vital, que ele define como a totalidade dos fatos que define o comportamento do individuo em certo momento. Nesse sentido o campo tem diversos pontos de forças que irão influenciar o comportamento do individuo (BOCK, 1999, p.65)

Para Ribeiro (1985) O homem é um ser do universo e no universo. A relação entre eles é não apenas cósmica e existencial, mas dinamicamente influente, modificadora, transformadora. Sendo assim, o homem transforma o ambiente e da mesma forma é transformado por ele, em um movimento dinâmico. A situação comportamental é vista como um todo, da qual decorrem partes diferenciadas.

4.2. Teoria Organísmica de Kurt Goldstein

A teoria organísmica de Goldstein é uma das teorias de base da Gestalt-terapia. Segundo esta teoria a pessoa é una, integrada e consciente, a organização é natural ao organismo e a desorganização é patológica. Qualquer elemento deve ser visto como parte integrante do total, e o todo não pode ser compreendido pelo estudo das partes isoladas, o homem possui um impulso dominante de auto-regulação, ele está permanentemente a procura de atualizar suas potencialidade. Para a teoria organísmica o homem tem dentro dele as potencialidades que regulam seu próprio crescimento embora receba influências positivas do meio exterior (RIBEIRO, 1985).

Por tudo o que se disse antes, a relação entre estes princípios e os da Gestalt-terapia parece evidente, sobretudo a concepção positiva do homem caracterizada por um impulso de auto-regulação, onde sua energia de vida se transforma na expressão clara de sua atualização. (RIBEIRO, 1985, p. 108)

A Gestalt-terapia e a teoria organísmica são profundamente ligadas, no que diz respeito aos princípios teóricos, de forma coerente e na proposta de trabalho. Na psicoterapia gestáltica a autorregulação é um mecanismo extremamente relevante para o sujeito conseguir se auto gerir e progredir no conhecimento de si mesmo.

4.3 Psicologia da Gestalt

A Psicologia da Gestalt é uma das teorias que se destaca entre as teorias que influenciaram a Gestalt-terapia, com alguns dos princípios fundamentais que embasaram e deram origem à abordagem, como por exemplo, o conceito de figura e fundo. Iniciada por Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka, que passaram a dedicar-se ao estudo da percepção, da aprendizagem, solução de problemas e forma. Estes estudos contribuíram para que Perls ampliasse seus conceitos científicos e criasse a Gestalt-terapia.

A percepção é um dos temas centrais da Psicologia da Gestalt, para ela o que o sujeito percebe e como ele percebe algo são informações importantes para compreender o comportamento humano. Na visão gestáltista, o

comportamento deveria ser estudado nos seus aspectos mais globais, considerando o que altera a percepção do estímulo (Bock, 1999, p. 60). Nesse sentido surge a importância de buscar compreender o todo e não somente a parte individualmente apresentada.

O conceito de todo e de parte é fundamental para compreender a Psicologia da Gestalt. Ao nos depararmos com algo, a nossa percepção capta o todo e em seguida suas partes. O todo perde muito de seu significado e da sua importância quando é analisado em partes, pois ele é um fenômeno global e é através desta globalidade que o fenômeno pode ser compreendido. O homem é um processo dinâmico, não se pode separá-lo para entendê-lo, tudo tem um sentido a partir do seu todo (Ribeiro, 1985).

Um outro conceito da psicologia da gestalt e talvez um dos mais importantes para a gestalt-terapia é o de figura e fundo. Para Ribeiro (1985), a figura não é uma parte isolada do fundo, ela existe no fundo. O que o cliente diz jamais pode ser entendido em separado, pois a figura tem um fundo que lhe permite revelar-se e do qual ele procede. A figura trazida pelo cliente faz parte do seu todo e também do fundo. Assim, a relação figura-fundo é dinâmica, e esta em constante mudança, o que é figura se torna fundo e o que é fundo se torna figura à medida que o cliente elabora diferentes temas, buscando no fundo novos significados.

5 PRINCIPAIS CONCEITOS DA GESTALT-TERAPIA

5.1 Awareness

Awareness é um dos conceitos mestres da Gestalt-terapia. Trata-se do dar-se conta de algo, conscientizar-se, da aceitação de si mesmo integralmente, dos sentimentos e emoções presentes. Através dessa tomada de consciência o indivíduo poderá promover seu desenvolvimento e mudança, reconhecendo suas verdadeiras necessidades e ampliando suas experiências, nesse sentido:

A awareness é um meio contínuo para manter-se atualizado com o próprio eu. É um processo contínuo, prontamente disponível em todos os momentos, em vez de uma iluminação esporádica ou exclusiva que pode ser alcançada – como o insight - apenas em momentos especiais ou sob condições especiais, (POLSTER, 2001, p.217).

Com isso o individuo precisa entrar em contato primeiro com os sentimentos que possui para depois poder de algum modo alterar seu comportamento, consciente do que esta sendo vivido.

5.2 Aqui-Agora

Para a Gestalt-terapia o tempo atual, o presente é onde as coisas acontecem e onde o cliente vivencia suas experiências. Por essa razão seu foco é no que o cliente está vivendo neste momento que é o aqui-agora, buscando compreender suas emoções, sofrimentos e pensamentos na atualidade. Nesse sentido trabalha a pessoa como um todo, em busca de compreendê-la através de uma visão holística, considerando suas queixas atuais e de que forma estas interferem e se correlacionam com as vivencias e experiências anteriores, com o ambiente e com as estratégias de bloqueio utilizadas para evitar o contato e a tomada de consciência.

Para Ribeiro (1985) em termos de Psicologia da Gestalt, estar no aqui e agora significa que este aqui e agora contém e explica a minha relação com a realidade como um todo, ou seja, o que eu vejo, o que eu percebo agora pode ser explicado pelo agora, sem necessidade de recorrer às experiências passadas de percepção. Isso não significa de forma alguma que a Gestalt ignore o passado ou o futuro do cliente, mas a penas que vai focar principalmente na realidade atual, compreendendo que tudo que faz parte da pessoa é importante, até mesmo as questões que emergem do passado, pois se estão no presente é porque ele precisa compreender isso para assim compreender sua realidade, e fechar estas gestalts abertas.

5.3 Contato

O contato pode ser entendido como um processo de união e separação. Significa estar consciente de si mesmo como um ser separado e ao mesmo tempo em união com o outro que é também diferente de mim. Precisamos desse contato com o outro sem, no entanto deixarmos ser invadidos por este. O contato proporciona crescimento, a partir dele acontece a transformação da pessoa e de suas vivências. De acordo com Polster (2001) o contato é sangue vital do crescimento, o meio para mudar a si mesmo e a experiência que se tem do mundo. A mudança é um produto inevitável do contato porque apropriar-se do que é assimilável ou rejeitar o que é inassimilável na novidade irá inevitavelmente levar a mudança. Com isso o contato é implicitamente incompatível com permanecer o mesmo. A pessoa não precisa tentar mudar, por meio do contato a mudança simplesmente acontece.

5.4 Figura e Fundo

Para Ribeiro (1985) figura e fundo são conceitos mestres da Gestalt-terapia. O fundo é compreendido na Gestalt-terapia como o contexto em que a figura emerge, e é construído com base nas experiências acumuladas ao longo da vida. Dessa maneira ainda segundo Ribeiro (1985) A figura não é uma parte isolada do fundo, ela existe no fundo. O fundo revela a figura, permite à figura surgir. O que o cliente diz jamais pode ser entendido em separado, pois a figura "tem" um fundo que lhe permite revelar-se e do qual ela procede.

5.5 Ajustamento Criativo

Para a Gestalt-terapia a criatividade assume um papel fundamental, e o ajustamento criativo é um recurso importante para o processo de auto regulação do indivíduo. A criatividade nos dá a ideia de algo inovador, criador de novas respostas.

Lima (2009) afirma que, a criatividade não é um "talento" que algumas pessoas possuem e outras não. Ser criativo é algo inerente a natureza do

organismo. Desse modo a perda da criatividade é uma lastima, pois implica entre outras coisas, na perda da capacidade de auto realizar-se e viver a vida de modo prazeroso, lidando com as adversidades e “re-inventando” novas maneiras de estar no mundo a cada momento. Ainda de acordo com esta autora, as interrupções, inibições ou acidentes no ajustamento criativo, trazem como decorrência, um padrão de respostas estereotipadas por parte da pessoa.

5.6 Auto Regulação

O conceito de auto regulação organísmica advém da teoria organísmica de Kurt Goldstein, de quem Fritz foi profundamente influenciado pelas novas teorias. A auto regulação é o processo pelo qual o organismo interage com o seu meio, satisfazendo as necessidades do organismo através desta interação, se atualizando respeitando sua natureza da melhor forma possível.

A criatividade é então um recurso fundamental para que a auto regulação aconteça, sobre isso Lima (2009) afirma que, para que a auto regulação aconteça, é fundamental que o organismo possa ter respostas novas para as situações pelas quais ele passa na sua permanente interação com o meio. Pensando desse modo, nos parece que ser criativo é uma condição fundamental ao processo de auto regulação. Este processo acontece quando o indivíduo executa ações que visem a satisfação das suas necessidades emergentes, e ao satisfazer uma necessidade esta deixa de ser figura e outra necessidade surge.

A Gestalt-terapia compartilha com Goldstein da ideia de que a tentativa de repetição de padrões conhecidos, a resistência a mudança e a não exposição a situações novas é uma tentativa dos indivíduo de não lidar com a ansiedade gerada pelo inesperado e dessa maneira não há a auto regulação e propicia assim o desenvolvimento de mecanismos de bloqueio de contato, cristalizando padrões de comportamento.

5.7 Experimento

Os experimentos marcam a Gestalt-terapia, pois foram alguns dos elementos que se destacaram na abordagem por serem inovadores para a psicoterapia, por permitirem que o cliente amplie as experiências vivenciadas e entre em contato com a awareness presente.

Polster (2001) afirma que através dos experimentos a Gestalt-terapia tenta recuperar a conexão entre o falar e sobre a ação. Ao integrar a ação no processo de tomada de decisão, a pessoa se liberta da influência embrutecedora de suas ruminções. As decisões são mais bem tomadas quando a ação da pessoa começa a indicar uma direção reconhecível á qual ela possa dizer sim. Assim ao trazer para o ambiente terapêutico as situações inacabadas, ocorridas em outros momentos e lugares, proporcionará ao cliente a possibilidade de fechar essa gestalt e dessa maneira ressignificar e reelaborar este acontecimento em sua vida. Pois o experimento é uma tentativa de agir contra o beco sem saída do falar sobre.

Dessa maneira o experimento é então uma maneira do cliente aprofundar o tema abordado, de uma maneira que vai além do falar sobre. Polster (2001) acrescenta que por meio do experimento o individuo é mobilizado para confrontar as emergências de sua vida, operando seus sentimentos e ações abortados, numa situação de segurança relativa.

6 RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTALTICA

Na Gestalt-terapia a relação terapêutica é uma parceria entre o terapeuta e seu cliente, numa relação autêntica, ainda que os papéis sejam diferentes. Dessa maneira, o terapeuta não procura compreender o sintoma, sustenta-lo, ou justifica-lo, nem tão pouco deseja eliminá-lo, antes, pretende explorar com seu cliente numa relação atual eu-tu, que consiste tanto no terapeuta estar centrado no cliente, como em estar centrado em si mesmo, atento ao que sente no instante em que está diante do seu cliente. Para Ginger (2001), o terapeuta também, como o artista, age a partir de seus próprios sentimentos, como o artista usando seu próprio estado psicológico como instrumento de terapia.

O Gestalt-terapeuta tem o papel de permitir e favorecer, conservando a alteridade do cliente, permitindo que ele se torne cada vez mais ele mesmo, e o trabalho terapêutico favoreça uma experiência pessoal e a possibilidade de reelaboração individual.

A psicoterapia gestáltica não nega o passado, mas se interessa em como este acontecimento se manifesta no aqui-agora, na atualidade, buscando atualizar no presente, aquilo que emerge na terapia.

7 ESTUDO DE CASO

Respeitando o código de ética profissional do psicólogo, no que se refere ao sigilo profissional e confidencialidade dos dados do cliente, preservando sempre sua intimidade, usaremos nomes fictícios para nos referir à cliente e aos demais citados no estudo de caso. Apresentaremos um caso clínico atendido nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI RN, durante o estágio supervisionado, baseado na abordagem da Gestalt-terapia.

Na apresentação a cliente será chamada de Maria. Ela tem 32 anos de idade, trabalha como doméstica, mas é tratada como alguém da família por seus patrões, é solteira e tem uma filha de 18 anos, com quem praticamente não tem contato.

A cliente chegou à clínica através de sua patroa que veio em busca de ajuda para ela, pois dizia ser uma situação urgente, um caso grave. Há alguns dias a cliente não se alimentava e nem dormia direito, estava perturbada. Neste mesmo dia iniciamos o atendimento.

As sessões com Maria ocorreram no período de 11 de maio a 28 de novembro de 2017, e foram realizadas 25 sessões. Desde o início, o interesse e dedicação da cliente durante o processo terapêutico eram notáveis, mostrando-se sempre disponível, respeitando os horários, chegando sempre com antecedência e prezando a assiduidade, tendo apenas uma falta justificada durante todo o percurso, o que contribuiu de maneira enriquecedora para as mudanças que vieram a ocorrer no decorrer da terapia, considerando o quadro apresentado inicialmente. Maria chegou a terapia com questões, relacionadas a autoestima, a família, necessidade de aceitação e atenção, aparentando desorganização emocional, e certa confusão em sua fala.

No primeiro atendimento a cliente chegou muito tímida e bastante retraída, falava pouco e sempre a partir das indagações da terapeuta. Sentou-se com o corpo todo encolhido na poltrona, com a cabeça baixa e falando muito baixo. Aos poucos começou seu relato, dizendo está perturbada, com raiva de tudo, irritada, com vontade de chorar sem motivos aparentes, e com pensamentos ruins, ouvia vozes dizendo que ela não prestava e mandando-a

se matar. Ha alguns dias não dormia direito, pois sentia medo de não acordar. Ela relata também que está confusa com seus sentimentos, pois não sabe se gosta de homem ou de mulher. Refere-se a seu relacionamento atual o qual daremos aqui o nome de José, com quem já se relaciona a mais de 5 anos, e diz saber que ele não gosta dela e que só fica com ela por interesse e de uma colega de trabalho que chamaremos de Carla. Fala ainda sobre o relacionamento com seus irmãos, sobrinhos, amigos e todos que estão a seu redor. São relacionamentos abusivos, que conforme ela relata só querem explorá-la e se aproveitarem do que ela tem para lhes oferecer. Maria relata que costuma dar presentes caros, dinheiro, perfumes, entre outras coisas a todos, principalmente a José e a Carla, chegando a ficar endividada por esse motivo. O que eles pedem ela costuma lhes dar, mesmo sem ter obrigação, pois não sabe negar, tem dificuldades em dizer não, e por isso acaba cedendo aos pedidos, diz também que faz porque gosta de agradar. Afirma: “Não sou egoísta, nem me prendo as coisas, se eu comprar pra mim e alguém me pedir eu dou”. Por fim disse que carrega muita magoa de seu pai, que eles sempre tiveram muitas brigas e que ela não conseguiu perdoá-lo, nem depois que ele morreu e não sentiu nada com sua partida. No fim desta sessão ela estava um pouco mais a vontade e disse estar se sentindo bem, melhor do que quando chegou. Foi explicado como funciona o processo terapêutico, que seria algo em parceria e que não é um processo rápido, é contínuo e por isso a importância da colaboração e frequência de nós duas. Pois para a Gestalt-terapia a relação terapêutica é fundamental para o desenvolvimento e evolução do processo.

Na segunda sessão a cliente disse que se sentia melhor e que a semana havia sido mais tranquila, após o atendimento. Porém, continuava muito tímida, monossilábica e com o corpo bem retraído, o que tornava o atendimento mais difícil, pois exigia da terapeuta um maior investimento de energia. De acordo com as intervenções e perguntas que eram feitas ela foi se abrindo um pouco mais. Começou então a falar sobre como era sua família e sobre seus sentimentos por Carla, de quem guarda uma camisa, com a qual dorme todas as noites e um pedaço de unha que guarda com todo cuidado. Maria diz que não sabe o que fazer pois seus irmãos a criticam muito por perceberem que ela gosta muito de Carla, e dizem: “será possível que você também vai

envergonhar a família, gostando de outra mulher! Não basta um” (referindo-se a um dos irmãos que tem orientação sexual homoafetiva). Tudo isso lhe trás grande incomodo, mas diz não saber como enfrentar. Nesse momento refletimos sobre o fato dela dizer sempre sim aos outros e com isso dizer não para ela mesma e para suas vontades e escolhas, deixando de lado aquilo que lhe faz sentido para agradar as pessoas. Esta reflexão permaneceu presente até o fim desse processo, pois Maria precisava estar em contato com isso para se auto regular¹ e buscar seu ajustamento² diante das situações que surgiam em sua vida.

Nas sessões seguintes, já parecendo um pouco mais a vontade e segura para falar sobre suas questões, ela sempre iniciava falando de sua família, principalmente de seus sobrinhos e irmãos. Algumas vezes falara de seu pai, do relacionamento difícil entre eles, dos inúmeros conflitos e ofensas que trocavam no meio da rua, e que uma vez tentou matá-lo. No entanto quando percebia que estava aprofundando nesse assunto, rapidamente fugia e quando se tentava voltar, ela dizia que não havia mais nada a falar sobre isso. A cliente ainda não estava aberta para tratar deste assunto, não aceitava mexer nesse contexto de sua vida, por isso trazia apenas pinceladas e depois mudava a figura, deixando a anterior no fundo. Nesse sentido Ribeiro (1985) explica que para Gestalt-terapia o fundo é compreendido como o contexto que a figura emerge. Dessa maneira a figura não é uma parte isolada do fundo, mas que ela existe no fundo. Assim as partes trazidas pela cliente, estão ligadas ao contexto que está no fundo, e o qual ela não deseja entrar em contato ainda. Continuavam sempre presentes as questões referente ao fato de sentir dificuldades de dizer não e por isso sempre dava tudo o que pediam e acabava ficando sem nada, comprava coisas para ela e ficava sem nada, pois cedia para qualquer um que lhe pedisse, chegando a comprar perfumes que gostava muito e antes mesmo de usar dava a alguém. Ao falar de José, Maria diz que sabe que ele não gosta dela, e que só quer explora-la, pois sabe que

¹ Auto regulação é o processo pelo qual o organismo interage com seu meio, satisfazendo as necessidades do organismo através desta interação, se atualizando e respeitando sua natureza da melhor forma possível.

² Ajustamento criativo é um recurso importante para o processo de auto regulação do individuo. A criatividade nos dá a ideia de algo inovador, criador de novas respostas.

ela sempre lhe dá o que quer. Por isso liga lhe pedindo dinheiro, mandando que coloque créditos em seu celular e faz contas para ela pagar no interior. Por volta da quinta sessão a cliente diz: “agora começo a ver que, o que todos dizem é verdade, que ele só quer se aproveitar do que eu posso lhe oferecer”. Com isso passamos a refletir sobre ela perceber aquilo que lhe fazia bem e o que lhe causava mal. E sobre os sentimentos que esse relacionamento tem lhe trazido. No fim da sessão ela diz: “eu vejo que ele não me faz bem”. Com isso ela foi buscando ajustar-se a situação e resolveu não atender as ligações dele e nem avisar quando estava no interior, para que ele não fosse ao seu encontro.

Aos poucos Maria começou a trazer para as sessões algumas situações em que percebeu a intenção das pessoas em relação a tirar proveito dela, e passou a reagir de maneira diferente. Também sobre Carla, disse que já não está mais dormindo com a blusa dela a noite, que agora ela fica guardada. Diz que José a procurou para pedir dinheiro e que pela primeira vez conseguiu negar, dizendo-lhe que não lhe daria mais nada. Perguntei como ela se sentia diante dessa atitude e ela disse que se sentiu muito bem, e que gostou de ter feito isso. Também relatou uma situação em que seus irmãos e alguns amigos a chamaram para beber, com a intenção de que no fim ela pagasse toda a conta, como costumava acontecer, mas ao invés disto, desta vez levou apenas o que pretendia consumir e os demais que comprassem suas bebidas, essa atitude surpreendeu a todos e mais uma vez ela se diz feliz por ter conseguido agir assim.

Outra situação que incomoda a Maria, é a desunião da família, as brigas frequentes e até agressões quando os ânimos se exaltam. Por essa razão ela costumava ficar na casa dos patrões em natal, ao invés de ir para o interior. Disse que a família costuma se reunir para beberem e com isso, quando alguns já estão bêbados, inclusive ela mesma, quase que sem motivos acontecem as brigas. “Agora estou aprendendo a relevar algumas coisas, assim evito as brigas e mãe não fica triste”. Passou assim a voltar a ir para casa de sua mãe nas folgas e a família está mais unida, “as brigas até diminuíram e voltei a falar com um dos meus irmãos, que não falava já fazia alguns anos, nunca nos demos muito bem, mas estou a aprendendo a conviver com ele”. Essa mudança

foi muito significativa para Maria, pois ela se afastava da família e dos sobrinhos que tanto gosta, porque sempre que estavam reunidos, terminava em confusão e ao mudar de atitude, pôde proporcionar para a família e para si mesma momentos de alegria, pois todos costumam se reunir em torno dela, quando vai para o interior. Maria diz que todos estão falando que ela está diferente e perguntam o que aconteceu, nesse momento ela diz que está fazendo terapia e que isso a está ajudando muito.

Na décima sessão Maria abordou questões relacionadas à bebida mais profundamente, pois este era um outro tema que ela tratava sempre como fundo, desta vez demonstrou o desconforto que isto lhe causava e as situações que já havia se submetido em decorrência do álcool. Falou sobre quando começou a terapia e os sintomas que a trouxeram, ocorridos depois de uma semana bebendo direto, que a impediu de voltar ao trabalho no dia certo e tudo o que sentia era em virtude da ressaca. Por isso não conseguia comer, dormir e nem trabalhar direito, com as mãos tremulas e pensamentos ruins. Maria relata ainda que a alguns anos atrás foi internada no Hospital João Machado após tentar suicídio depois de ter passado mais de dez dias bebendo direto. Também por causa do álcool quase perdeu o emprego e por várias vezes deu objetos seus e até suas roupas em troca de bebidas. Já perdeu dois irmãos por causa da bebida, e que se envergonha, sente raiva e até revolta de tudo que já fez no passado. Diz: “Não quero mais isso pra minha vida”. Nesse momento lhe falei sobre a possibilidade que ela tem de ressignificar as escolhas que fez na vida e recomeçar a partir de agora, da maneira que ela acredita ser melhor. Então pela primeira vez Maria falou sobre projetos pessoais, como construir um quartinho no quintal de sua mãe, se presentear ao invés de presentear aos outros com as coisas que na verdade ela gosta, como seus perfumes, falou também sobre ir ao salão e comprar algumas roupas novas, que estava precisando.

Mesmo com atitudes de empoderamento e mais consciente de suas vontades, reconhecendo o que é bom ou o que é ruim para ela, ou o que lhe faz bem e o que lhe causa mal, Maria ainda trás para as sessões algumas questões relacionadas a presentear as pessoas, em dado momento pontuei que tinha a impressão que ela tinha medo de não ser querida e aceita, e

também que parecia buscar agradar aos outros com presentes em troca de carinho e atenção, perguntei se isso fazia algum sentido para ela, nesse momento ela parou, ficou pensativa por alguns instantes e depois confirmou, dizendo: “é isso mesmo, faz sentido.” E voltou a ficar em silêncio e pensativa. Maria acrescenta que agora quer trabalhar para ela e não para as outras pessoas, como costumava ser, chegando até a ficar endividada para agradar os outros.

Depois de um tempo separados e sem nenhum contato com José, Maria fala que esta pensando em dar uma nova chance para ele, e que combinaram de conversar no fim de semana, quando ela fosse ao interior, mas que, no entanto, dessa vez seria diferente, e que não fará mais tudo o que ele quiser, agora será do jeito dela. Nessa sessão refletimos sobre sua decisão e ela trouxe pontos que pretendia que fossem diferentes, parecendo segura e consciente de sua escolha.

Percebe-se que muitas vezes, quando Maria falava dela mesma e de seus sentimentos, ou sobre o que queria de fato para sua vida, algumas vezes acabava fugindo e mudando de assunto, voltando a atenção para a família, os sobrinhos, irmãos e até sobre seu trabalho e seus patrões.

Durante uma sessão Maria falou sobre “pegar um menino”, indaguei se o menino seria de José, ela responde que sim. Mas a penas se soubesse que seria um menino, e que o filho seria só dela, que não precisava dele para criar. “Não gosto de menina. Acho que por isso não gosto de Sara, porque ela é menina. Sofri muito pra ter ela, e ainda nasceu menina”. (Sara é como chamaremos sua filha, da qual ela raramente fala nas sessões). Nesse momento foi indagado: “e de você, você gosta!” ela ficou parada, em silêncio, e repeti a indagação: “vc gosta de si mesma!”, e parecendo um pouco desconcertada ela responde: “eu num sei não”. Maria aparenta ter uma estima baixa e costuma ouvir de seus irmãos principalmente, brincadeiras que a diminuem, dizendo que ela é feia, que parece uma raposa entre outras coisas. Ela ri com as brincadeiras e assume que é feia mesmo, e que também não costuma se arrumar ou se maquiar porque não gosta. Por isso a dificuldade em responder se gosta de si mesma. A pesar disto ela já demonstrava interesse em se cuidar mais, e em um fim de semana em casa, ela se permitiu ser maquiada

pelas sobrinhas. Disse ter se sentido estranha, mas repetiu no dia seguinte. Maria se mostra determinada em mudar. Para isso assume que a terapia tem sido fundamental. Ela relata ainda que traçou uma meta para sua vida, que é parar definitivamente de beber, e por isso aceitou a ajuda oferecida por seus patrões, que querem levá-la a uma consulta com um psiquiatra, para que junto com a psicoterapia ele possa auxiliá-la com a ajuda de medicamentos inibidores do desejo de ingerir álcool. Perguntei o que ela está achando da ideia e ela respondeu: “eu gostei, se for pra me ajudar eu quero”. Refletimos sobre a importância dela querer ser ajudada e do seu esforço. Ela lembrou que tudo na sua vida girou em torno da bebida e que começou aos 14 anos de idade. Nesse tempo já sofreu muito com os danos causados pelo vício. Maria está cada dia mais consciente daquilo que necessita e do que é bom para ela. Mas é um processo e está apenas começando, ela demonstra força de vontade e determinação em uns momentos e em outros não, diz que se envergonha do que já fez, mas que quer fazer tudo diferente agora. Seu meio familiar, no entanto, tem sido um obstáculo na sua luta, pois lá no interior é onde todos se reúnem sempre em torno da bebida. E ela relata que quando está em natal, nem lembra da bebida, mas quando chega no interior é diferente e sempre acaba bebendo. Mesmo que agora venha se esforçando para beber menos, até parar definitivo.

Com a proximidade do término do estágio nas clínicas integradas, começamos a falar sobre o fechamento do processo. Foi perguntado a Maria o que ela percebeu no decorrer desse processo e como ela se vê no decorrer desses 6 meses de psicoterapia, do início até aqui, e ela respondeu que muitas coisas vêm mudando em sua vida e elencou algumas dessas coisas que considera mais importantes. Destacou principalmente o fato de hoje fazer planos para sua vida e pensar em si mesma, em primeiro lugar. Depois destaca os gastos que tinha com as outras pessoas, sempre esquecendo de si e colocando os outros na frente, buscando atenção e se endividando para satisfazê-los. Pretende construir sua casa e cuidar de sua aparência. Ressalta que nunca teve nada, mesmo com tantos anos de trabalho, e agora quer tentar mudar essa história. Falou da blusa de Carla, que já chegou pagar um taxi para ir pegá-la no interior, e que hoje vive guardada. Disse que vê tudo que o álcool

já fez em sua vida e não sabe como ainda está viva. Por isso esta determinada em aceitar a ajuda de seus patrões e ir ao psiquiatra para conseguir deixar o vício definitivamente. Maria já vem se esforçando muito para conseguir ao menos diminuir a bebida e ter autocontrole.

Hoje é perceptível que ela consegue refletir sobre suas escolhas e elaborar o que é melhor para sua vida, e mesmo que venha a escolher algo que a faça sofrer, faz de forma mais consciente. Ela foi indagada, sobre como se sente com o fim da terapia e respondeu: “um pouco triste. Vou sentir falta de estar aqui todas as terças”.

A relação que se estabeleceu entre cliente e terapeuta foi fundamental para esse processo de ganhos. Uma relação empática, de confiança e reciprocidade, com o compromisso de ambas, com autenticidade na dinâmica terapêutica. Maria continua na terapia até a conclusão do estágio, e a sessão relatada neste trabalho não foi a última da psicoterapia, pois se fazia necessário a conclusão deste trabalho.

No processo psicoterápico de Maria, não foram usados nenhum dos experimentos da Gestalt-terapia, mas focamos na relação e na prática incalculavelmente eficiente e eficaz da escuta do terapeuta e da fala do cliente, proporcionando um encontro autêntico, empático e dinâmico de experiências, onde um ajudou a formar o outro e a se construir mutuamente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver a experiência de estágio nas Clínicas Integradas do UNI RN, foi desafiador para mim. Nesse período pude vivenciar um pouco das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área no seu dia-a-dia, e também conhecer mais de perto as demandas exigentes dos atendimentos. Muitas vezes foi frustrante lidar com a evasão da terapia, fato que é mais comum do que imaginamos. A expectativa no início de cada cliente, que por inúmeras vezes precisava apenas de um suporte para aquele momento e de alguém para ouvi-lo e aliviar o peso que carregava. As pessoas que aguardavam a meses na fila por uma vaga e quando conseguiam, marcavam e não compareciam, pois talvez não estivessem dispostas a encontrar-se consigo mesmas. Essas e tantas outras situações que tive a oportunidade de deparar-me foram enriquecedoras para mim, pelas experiências que me trouxeram e dessa forma fui vencendo as inseguranças e ultrapassando os meus próprios limites e vencendo os desafios, aprendendo a lidar com cada situação conforme elas fossem surgindo, com responsabilidade, compromisso e ética.

Os atendimentos no plantão psicológico foram uma experiência única. Neles pude comprovar a eficácia da cura pela fala, pela escuta e pelo encontro. Eram pessoas fragilizadas, que chegavam desorganizadas e mobilizadas por acontecimentos do dia-a-dia, que chegavam em busca de ajuda e um suporte para conseguir continuar suas vidas. Traziam suas tristezas e angustias e após o atendimento saíam aliviadas e minimamente prontas para prosseguir.

O início foi o mais difícil, pois o principal público das clínicas são pessoas carentes da região, e suas demandas envolvem além de suas questões um contexto social muito duro e uma realidade de muitas dificuldades, carregados de precariedade e violência, e ter a oportunidade de oferecer atendimento a essas pessoas e fazer com que tivessem acesso a esse serviço foi gratificante. Muitas vezes, nesse percurso, cheguei a pensar que não estava sendo suficiente o que eu estava oferecendo (a escuta), pois pensava ser pouco demais, no entanto com o decorrer dos atendimentos e das supervisões pude perceber que a relação de confiança autêntica estabelecida com cada cliente durante as sessões já eram terapêuticas e suficientes para que estes

confiassem suas histórias de vida, alegrias, tristeza e angústias, e dessa maneira saíssem aliviados e norteados por suas próprias vontades, pois esse é o objetivo da Gestalt-terapia, mostrar ao cliente que ele é capaz de fazer as escolhas e descobrir as respostas que busca para sua vida, em processo autêntico de awareness, entrando em contato consigo mesmo, e promovendo o ajustamento criativo necessário para lidar com as situações da vida e fazer as escolhas que lhe façam sentido, percebendo as inúmeras possibilidades que tem pela frente.

Por fim, afirma-se que a trajetória foi árdua, mas que valeu a pena cada sacrifício para chegar até o fim “fechar” esse ciclo de aprendizagem e conhecimentos teóricos e práticos. Sinto-me mais segura e motivada para entrar no mercado de trabalho e lutar por um espaço sólido, com competência, responsabilidade e ética, na profissão de Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE LIMA, Patrícia, **Criatividade na Gestalt-terapia. Estudos e Pesquisa em Psicologia** [em linea] 2009, 9 (enero-abril): [Fecha de consulta: 31 de octubre de 2017] Disponible en:<<http://uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=451844628008>>ISSN

BOCK, A. M. B.; Furtado, O. & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva. 1999
GINGER, S., GINGER, A. **Gestalt-terapia: uma terapia do contato** (5a ed., S. Rangel, Trad.). São Paulo: Summus, 1995. (Trabalho original publicado em 1987)

PERLS, F., HEFFERLINE, R., e GOODMAN, P. **Gestalt-terapia** (3a ed., F. R. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Summus, 1997. (Trabalho original publicado em 1951).

POLSTER, M., POLSTER, E. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. São Paulo: Summus, 1985.

APÊNDICES - Plano de Estágio

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PSICOLOGIA–COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
PROFESSOR ORIENTADOR: EUDES BASÍLIO DE ALENCAR SEGUNDO
JUNIOR
ALUNO: LORENA GERMANO DO NASCIMENTO SALES

PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Natal/RN
2017

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO	03
2.OBJETIVOS	04
2.1 Objetivos Gerais	04
2.2 Objetivos Específicos	04
3.CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	05
3.1 Descrição funcional do local de estágio	06
3.2 Descrição da Equipe de trabalho	06
4.ATIVIDADES PROPOSTAS	07
CRONOGRAMA	07
BIBLIOGRAFIA	08
ANEXOS	10
Cronograma	10

1.IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do (a) aluno(a): Lorena Germano do Nascimento Sales

1.2 Matrícula: 2013c020387

1.3 Estágio em Psicologia Clínica

1.3.1 Abordagem: Gestalt-Terapia

1.4 Local: Clínicas Integradas do UNI-RN, localizada na Rua Prefeita Eliane Barros, nº 2000, Tirol. Telefone (84) 3215-2960.

1.5 Supervisor acadêmico: Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior–CRP 17/0523

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Aplicar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Psicologia, compreendendo os processos subjetivos e ampliando as possibilidades de experimentar enquanto estudante a realidade da prática profissional.

2.2 Objetivos Específicos

- Exercitar e qualificar a escuta psicológica
- Relacionar Teoria e Prática
- Acolher cada cliente e compreender seu sofrimento no aqui e agora.
- Promover com o cliente o desenvolvimento do processo terapêutico e a retomada da consciência e a relação com o ambiente.
- Promover reflexões a cerca da contemporaneidade e deste ser-no-mundo.
- Utilizar os conhecimentos da Gestalt-Terapia para guiar e auxiliar no processo terapêutico de cada cliente.
- Frequentar assiduamente os encontros de supervisão, e usufruir das trocas de experiências transmitidas pelos colegas de estágio e pelo supervisor.
- Através dos conhecimentos e trajetória profissional e acadêmica do supervisor de estágio, compreender cada caso clínico de forma coerente.
- Escolher um caso clínico para fundamentar meu TCC.

3.CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estagio clinico em psicologia será desenvolvido com bases teóricas na abordagem Gestalt-terapia, com a colaboração e supervisão do professor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. A escolha pela clinica se justifica pelo desejo de exercer e aprimorar a pratica psicoterapêutica e a escuta clinica, além de poder compreender o sujeito como um todo, com todas as suas possibilidades e escolhas no processo de atualização e autenticidade.

A Gestalt-terapia desde sua origem se utilizou de varias correntes filosóficas e terapêuticas como a fenomenologia, o existencialismo, humanismo, terapias corporais e a própria psicanalise. O que contribuiu para um dos seus principais conceitos que consiste em olhar o todo e não apenas a soma das partes.

São considerados fundadores da Gestalt-terapia Frederick Perls e Laura Perls por volta dos anos 40. Porem, alguns autores consideram o nascimento oficial da Gestalt no ano de 1951 quando é publicado o livro Gestalt-therapy escrito por Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline e considerado um marco do surgimento da Gestalt-terapia.

Nesta abordagem, o processo terapêutico é um encontro de autenticidade, construção e disponibilidade entre o cliente e o terapeuta. O terapeuta acolhe o cliente e sua demanda e deve-se criar um vinculo que possibilite um ambiente de confiança para que assim aconteça a evolução da psicoterapia. O terapeuta deve deixar de fora dessa relação todos os seus preconceitos, entrando em redução fenomenológica para estar aberto a acolher a demanda do cliente em sua totalidade.

Diante disso, escolhi fundamentar meu estagio e o trabalho de conclusão de curso nessa linha teórica, por acreditar na perspectiva de compreender esse ser como um ser de possibilidades e escolhas, que é mutável e não necessariamente precisa ser determinado por suas fases de gestação e infância. Além da escuta, algumas técnicas podem ser usadas pelo terapeuta da Gestalt-terapia que irão auxiliar o seu cliente a entrar em contato consigo mesmo e compreender o seu momento com mais clareza. Como por exemplo: exercícios de awareness, o hot seat (cadeira quente), monodrama, psicodrama,

amplificação, contato, ajustamento criativo, figura-fundo, aqui-e-agora, dialogo e auto regulação.

3.1 Descrição funcional do local de estágio

As Clínicas Integradas do UNI-RN oferecem atendimento humanizado à população em geral nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. A unidade é uma alternativa para aqueles que dependem do sistema público de saúde, com atendimento interdisciplinar em prevenção, reabilitação e tratamento.

O paciente pode buscar os serviços espontaneamente ou ser encaminhado por médicos, escolas e empresas. Primeiro ele passa por um acolhimento, para, em seguida, ser encaminhado ao setor especializado.

Além de disponibilizar um serviço de saúde de qualidade, as Clínicas Integradas do UNI-RN capacitam os estudantes para o mercado de trabalho. A partir de práticas supervisionadas por um docente da área, que define a proposta terapêutica e acompanha a aplicação da conduta, o estudante vivencia a realidade profissional.

O corpo administrativo das clinicas integradas é composta por uma coordenadora geral, uma coordenação para cada área especifica, duas recepcionistas e dois atendentes.

O setor de Psicologia oferece atendimentos individuais para crianças, adolescentes, adultos e idosos e atendimentos em grupos, além de diversos projetos de extensão desenvolvidos pelos professores da instituição e alunos que. Todos esses serviços em uma estrutura composta por sete salas de atendimento individual, uma sala de supervisão e sala de multiuso, duas salas apropriadas para o atendimento em ludoterapia, sendo uma das salas de ludoterapia composta com espelho para observações e escuta.

3.2 Descrição da equipe de trabalho

A equipe de trabalho é composta pelo Professor Orientador, Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior, seis estagiários do curso de Psicologia do UNI-RN, a Coordenadora do Núcleo de Psicologia das Clínicas Integradas do

UNI-RN, Georgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves, e a equipe de funcionários da clínica escola.

4.ATIVIDADES PROPOSTAS

Durante o ano letivo de dois mil e dezessete, pretendo realizar atendimento psicoterápico individual de no mínimo três clientes, proposta pela instituição, sendo estes de qualquer faixa etária, não restringindo demanda ou idade, estes atendimentos serão orientados pela abordagem da Gestalt-terapia, em horários reservados toda semana na quinta-feira de cada mês no período da toda até o fim deste ano..

Coloco-me a disposição para receber supervisão e trocar experiências com meus colegas de estágio todas as quarta-feira, das 19h00min às 21h00min, de modo que possa receber a orientação necessária para prosseguir com os atendimentos psicológicos a cada paciente possibilitando assim um maior e mais abrangente aprendizado.

Disponibilizo-me ainda a realizar plantão psicológico a partir do mês de abril em escala organizada e disponibilizada pelas coordenadoras de estágio e das clínicas integradas.

CRONOGRAMA

É proposto o cumprimento de dezoito () semanas de atendimento individual a quantidade mínima de três (3) pacientes das Clínicas Integradas do UNI-RN, durante o ano de 2017. Inicialmente todas as quintas-feiras, no período da noite, conforme reservado na recepção.

No segundo semestre, os atendimentos terão continuidade até a conclusão das horas de estágio pendentes.

Em anexo, encontra-se cronograma das atividades e datas descritas.

BIBLIOGRAFIA

Livros que são utilizados como referência em Gestalt-terapia para TCC e estágio

Aguiar, L. *Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014

Antony, S. M. R. *Gestalt-terapia: cuidando de crianças, teoria e arte*. Curitiba: Juruá, 2012

_____. *A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento*. São Paulo: Summus, 2010

Burow, O., Scherpp, K. *Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação*. (Trad. Luiz Alfredo Lilienthal). São Paulo: Summus, 1985.

Ginger, S., Ginger, A. *Gestalt-terapia: uma terapia do contato* (5a ed., S. Rangel, Trad.). São Paulo: Summus, 1995. (Trabalho original publicado em 1987)

Hycner, R., Jacobs, L. *Relação e cura em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.

Juliano, J. C. *A arte de restaurar histórias: o diálogo criativo no caminho pessoal* (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1999.

Oaklander, V. *Descobrendo Crianças - A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 1980

Perls, F., Hefferline, R., e Goodman, P. *Gestalt-terapia* (3a ed., F. R. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Summus, 1997. (Trabalho original publicado em 1951).

Perls, F. S. *Ego, fome e agressão*. São Paulo: Summus, 2002.

_____. *Gestalt-terapia explicada* (11ª ed. G. Schlesinger, Trad.). São Paulo: Summus, 1977 (Trabalho original publicado em 1969).

_____. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular* (2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. (Trabalho original publicado em 1973)

_____. *Gestalt-terapia explicada*. (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1977.

_____. *Isto é Gestalt*. São Paulo: Summus, 1984.

_____. *Escarafunchando Fritz dentro e fora da lata do lixo*. São Paulo: Summus, 1969

Pinto, E. B. *Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica* (2ª ed.). São Paulo: Summus, 2009

Polster, M., Polster, E. *Gestalt-terapia integrada*. São Paulo: Summus, 2001

Ribeiro, J. P. *Gestalt-terapia de curta duração* (7ª ed.). São Paulo: Summus, 2009.

Ribeiro, J. P. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.

_____. *O Ciclo do Contato: temas básicos na abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 1997.

Robine, J. M. *O self desdobrado: perspectiva de campo em gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2006.

Yontef, G. M. *Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em gestalt-terapia* (3ª ed., E. Stern, Trad.). São Paulo: Summus, 1988. (Trabalho original publicado em 1993)

Zinker, J. *O processo criativo em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.

ANEXOS**Cronograma**

1º Semestre Letivo			
Março			
Data	Dia da Semana	Local	Conteúdo
23/03 à 31/03/	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
Abril			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
03/04 à 28/04	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
03/04 à 28/04	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Maio			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
02/05 à 31/05	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
02/05 à 31/05	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Junho			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
01/06 à 30/06	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
01/06 à 30/06	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Julho			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
03/07 à 31/07	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
03/07 à 31/07	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico

2º Semestre Letivo			
Agosto			
Data	Dia da Semana	Local	Conteúdo
01/08 à 31/08	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
01/08 à 31/08	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Setembro			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
01/09 à 29/09	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
01/09 à 29/09	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Outubro			

Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
02/10 à 31/10	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
02/10 à 31/10	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Novembro			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
01/11 à 30/11	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
01/11 à 30/11	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico
Dezembro			
Data	Dias da Semana	Local	Conteúdo
01/11 à 15/12	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Psicoterapia
01/11 à 15/12	Quinta-feira	Clinicas Integradas	Plantão Psicológico

ANEXOS - Fichas de Atendimento**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN

**APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Nome: _____ N° _____ do
Prontuário: _____

Através desse instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento às CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN para, por intermédio de seus professores e alunos devidamente autorizados, realizar avaliação, diagnósticos, psicoterapia, observação e acompanhamento de terapias em minha pessoa ou em meu dependente, de conformidade com os conhecimentos e técnicas desenvolvidas no âmbito deste serviço.

Tenho pleno conhecimento de que as CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais estamos submetidos para os fins propostos, têm como objetivo principal a instrução e demonstração para Estudantes e Profissionais da saúde, concordando, assim, com toda a orientação a ser seguido, para fins didático, de diagnóstico e/ou tratamento.

Também concordo plenamente que todas as informações concernentes ao diagnóstico e/ou tratamento constituem propriedades exclusivas das CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais dou pleno direito de retenção e uso para fins de ensino e divulgação em jornais e revistas científicas do país e do exterior, resguardando a minha identidade pessoal e profissional, conforme rege o Código de Ética Profissional.

Natal, _____ / _____ / _____

Assinatura do Paciente ou Responsável

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

ATENÇÃO:

- ☐ Este cartão serve de orientação para o seu atendimento nas Clínicas Integradas da Farn;
- ☐ É indispensável a sua apresentação nas datas marcadas;
- ☐ Toda falta deverá ser justificada através do telefone 3215- 2960;
- ☐ Três faltas não justificadas implicam em desligamento do atendimento;
- ☐ Quando o cartão estiver completamente preenchido, troque-o por um cartão novo na Recepção.



FACULDADE NATALENSE PARA

O

DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE

CLÍNICAS INTEGRADAS FARN

Cartão de identificação e agendamento

No _____ do _____ Prontuário:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____

Contato: _____



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



RESUMO DE SESSÃO

(temas trabalhados, avaliação geral do paciente, indicação, etc.)

Nome:		Nº do Prontuário:	
DATA	SÍNTESE DO ATENDIMENTO		
Estagiário ou responsável pelo atendimento:		Supervisor:	



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



Nome: _____ Nº do Prontuário:

HISTÓRICO DE ATENDIMENTO E ENCERRAMENTO DE CASO

Nº	DATA ATENDIMENTO OU CONVOCAÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA (psicoterapia, avaliação psicológica, outros).	OBSERVAÇÕES (sobre telefonemas, telegramas, retornos, atrasos e faltas justificadas ou não, do paciente e do estagiário)	RESPONSÁVEL ATENDIMENTO
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

DESFECHO:☐ Concluído☐ Desistente☐ Desligado**ENCAMINHAMENTO:**☐ Interno para:☐ Externo para:**OBSERVAÇÕES** (se necessárias):

Assinatura do Estagiário:

Assinatura do Supervisor:

CRP:

Natal, _____ de _____ de 2017